

**Metodologia para capacitação
de dirigentes sindicais no âmbito
dos Fóruns de Competitividade**



São Paulo, 2005

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Luiz Marinho

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Remígio Todeschini

Diretor do Departamento de Qualificação

Antonio Almerico Biondi Lima

Coordenadora-Geral de Qualificação

Eunice Léa de Moraes

© copyright 2005 - Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Departamento de Qualificação - DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, Sala 300

CEP 70059-900 - Brasília - DF

Telefones: (0XX61) 317-6239 / 317-6004 - FAX: (0XX61) 317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Direção Sindical Executiva

Carlos Andreu Ortiz - Presidente - STI Metalúrgicas de São Paulo

João Vicente Silva Cayres - Vice-presidente - Sind. Metalúrgicos do ABC

Antonio Sabóia B. Júnior - Secretário - SEE Bancários de São Paulo

Mônica Oliveira L. Veloso - Diretora - STI Metalúrgicas de Osasco

Paulo de Tarso G. Paixão - Diretor - STI Energia Elétrica de Campinas

Zenaide Honório - Diretora - Apeoesp - Sind. dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo

Pedro Celso Rosa - Diretor - STI Metalúrgicas de Curitiba

Paulo de Tarso G. B. Costa - Diretor - STI Energia Hidro Termoelétrica BA

Hugo Perez - Diretor - STI Energia Elétrica de São Paulo

Ivo Wanderley Matta - Diretor - Sindbast - SE Centrais de Abastecimento de Alimentos de São Paulo

Mara Luzia Feltes - Diretora - SEE Assessoramento Perícias de Porto Alegre

Célio Ferreira Malta - Diretor - STI Metalúrgicas de Guarulhos

Eduardo Alves Pacheco - Diretor - CNT em Transportes/CUT

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

Convênio MTE/SSPE/CODEFAT -163/2004 - DIEESE

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira

Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I

Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto II

Lavinia Maria de Moura Ferreira – Coordenadora Subprojeto III

Patrícia Lino Costa – Coordenadora Subprojeto IV

José Silvestre Oliveira do Prado – Coordenador Subprojeto V

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

MSG Consultores Associados Ltda. – Consultoria Pedagógica

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Introdução.....	8
Capacitação de dirigentes sindicais para espaços tripartites.....	8
Aspectos gerais.....	9
1. Processo de construção das atividades	11
1.1. Elaboração dos diagnósticos	12
2. Desenvolvimento das oficinas.....	18
2.1. Oficina 1.....	19
2. 2. Oficina 2.....	32
2. 3. Oficina 3.....	42
3. Resultados.....	51

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho faz parte do subprojeto 5 *“Desenvolvimento de Metodologia de Capacitação de Dirigentes Sindicais e Produção de Estudos sobre a Competitividade das Cadeias Produtivas no Âmbito dos Fóruns de Competitividade: a Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica”*, que visa à construção de uma metodologia de capacitação de dirigentes e assessores sindicais que atuam nos Fóruns de Competitividade, bem como a produção e/ou sistematização de informações, que deverão subsidiar os trabalhadores nas discussões prévias às atividades do Fórum, aumentando sua capacidade de intervenção nesse espaço.

Este subprojeto está sendo desenvolvido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE - no âmbito do projeto *“Desenvolvimento de Metodologias para Construção de Diagnósticos, Metodologias para a Elaboração de Propostas de Cunho Social e Econômico e Metodologias para a Qualificação Social”*, que tem como principal objetivo construir instrumentos que possam subsidiar a intervenção qualificada de atores e/ou grupos sociais em espaços e temas considerados essenciais para um processo de desenvolvimento sustentável, que teve início em janeiro de 2005.

O subprojeto 5, para cumprir seus objetivos, foi estruturado em quatro fases, integrando as atividades de pesquisa, formação e desenvolvimento metodológico realizadas pelo DIEESE.

São elas:

- 1) Elaboração de três diagnósticos específicos sobre a Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica;
- 2) Realização de três oficinas com os representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade para apresentação e discussão dos diagnósticos elaborados, debate e construção de possíveis propostas dos representantes frente aos temas tratados;

- 3) Elaboração de três relatórios com os resultados das oficinas e
- 4) Elaboração de uma Metodologia de Capacitação de Dirigentes Sindicais.

Vale destacar que os temas abordados pelas atividades acima descritas são:

- 1) Caracterização da Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica;
- 2) Reestruturação na Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica: máquina injetora e a reciclagem do resíduo plástico;
- 3) Os Impactos da Reestruturação Produtiva sobre o Trabalho na Cadeia Produtiva da Indústria de Transformação Plástica.

A concepção do subprojeto 5 e o pleno desenvolvimento das suas atividades resultaram do diálogo permanente entre a equipe executora da pesquisa e os dirigentes e assessores sindicais.

INTRODUÇÃO

A consolidação do processo de democratização da sociedade está levando a uma crescente participação dos diversos atores sociais em espaços bi e tripartite, onde trabalhadores, empresários e Governo se reúnem para discutir questões da agenda nacional. O movimento sindical, que faz parte dos Fóruns de Competitividade, atua nesse contexto.

Atualmente, os Fóruns de Competitividade se destacam por se constituírem como espaços de diálogo entre o Setor Produtivo – empresários e trabalhadores -, o Governo e o Congresso Nacional. Sua finalidade é promover o debate e a busca de consenso em relação aos gargalos, oportunidades e desafios em cada uma das cadeias produtivas e estabelecer um conjunto de ações e metas, que configuram uma política para o desenvolvimento do setor produtivo.

Além disso, propiciam a discussão e posicionamento de seus membros frente a temas, como reestruturação produtiva, reciclagem industrial, produtividade, emprego, jornada de trabalho, qualificação e negociação coletiva.

Para participar desse processo, é fundamental que os representantes dos trabalhadores tenham subsídios substantivos para a realização de debates prévios e ordenados, que possibilitem uma intervenção consistente e propositiva nas reuniões do Fórum de Competitividade. Dessa forma, foi visando ampliar as possibilidades de participação e definição de ações que defendam os interesses da classe trabalhadora, que o DIEESE elaborou o subprojeto 5.

Capacitação de dirigentes sindicais para espaços tripartites

A ação sindical na luta por melhores salários, emprego e condições de trabalho em processos de negociação encontra muitas dificuldades e obstáculos, decorrentes, sobretudo, da disputa de interesses divergentes dos atores envolvidos. Por isso, a assessoria em espaços de negociação tripartite é um momento importante, ao preparar os dirigentes sindicais para enfrentar esses desafios.

Em conformidade com esse fato, o DIEESE, entidade criada pelo Movimento Sindical Brasileiro para apoiar as reivindicações dos trabalhadores, tem desenvolvido diversos trabalhos técnicos e de assessoria em espaços tripartites que visam contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades de negociação do dirigente sindical e para fortalecer sua capacidade de ação e de organização, permitindo que ele conheça e compreenda o objeto das negociações e o ambiente em que elas ocorrem.

Nesse sentido, o DIEESE, por meio do subprojeto 5, pretende colocar à disposição do movimento sindical a presente metodologia, que envolve o trabalho de pesquisa e capacitação realizado com os dirigentes sindicais representantes da Cadeia Produtiva do Plástico que atuam no Fórum de Competitividade.

De forma mais específica, esta metodologia para capacitação de dirigentes sindicais no âmbito dos Fóruns de Competitividade se destina a apoiar os sindicatos no desenvolvimento de ações voltadas para os trabalhadores em temas escolhidos pelos dirigentes e assessores sindicais, tendo como perspectiva fortalecer, qualificar e ampliar as intervenções dos representantes dos empregados nesse espaço.

Aspectos Gerais

Público

Essa metodologia se destina aos técnicos e formadores da área de educação, que terão nesse material um instrumento para direcionar seu trabalho no preparo das atividades.

Material de apoio

DIEESE. Cadeias Produtivas e Organização Sindical. Seminário

Pedagógico

- Diagnósticos (se forem muito grandes é bom preparar um resumo para as atividades)

- Apresentações com resultado do diagnóstico

Didático

- Flip chart
- Papel kraft
- Tarjetas de cartolina (em quantidade suficiente)
- Fita crepe (várias)
- Tesoura e cola
- Crachás
- Tarjeta de mesa com nome
- Pincel atômico em quantidade suficiente
- Caneta e papel
- Caderno
- Pasta com elástico
- Data show
- Computador

1. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a construção dos temas do subprojeto 5, foram realizadas reuniões com os representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva do Plástico visando ao levantamento das questões debatidas neste espaço e que deveriam ser aprofundadas nas atividades realizadas.

As atividades formativas foram compostas por três módulos, onde o primeiro tratava da caracterização da cadeia produtiva da indústria de transformação plástica, o segundo focava o olhar na reestruturação produtiva na cadeia e o terceiro visava analisar os impactos desta reestruturação produtiva sobre o trabalho e os trabalhadores.

Para subsidiar a discussão, foram produzidos, previamente, diagnósticos dos temas selecionados que foram debatidos e apropriados pelos participantes nas oficinas. Além de fornecer subsídios para o público-alvo, os diagnósticos apoiaram o formador no preparo das oficinas e no domínio do assunto. Ao final de cada uma foram elaborados relatórios com os resultados das atividades.

Todas essas ações organizadas e registradas tinham como destino a preparação de um possível percurso para o desenvolvimento de uma metodologia, oferecendo sugestões que englobam encadeamentos temáticos de conteúdo, desenvolvimento e elaboração de um diagnóstico, planejamento das atividades e oficinas, procedimentos operacionais e disponibilidade de materiais para sua realização.

No entanto, é importante frisar que a metodologia proposta apresenta um percurso possível e não deve ser adotado como receituário rígido. A estruturação das atividades deve estar relacionada com as especificidades de cada cadeia produtiva ou setor. Além disso, as características e experiências daqueles a quem se destinam, bem como a experiência do formador, devem estar de acordo com os objetivos definidos, a partir da demanda apresentada.

1.1. Elaboração dos diagnósticos

Nesta parte será apresentado um roteiro contendo informações que poderão auxiliar formadores, dirigentes e assessores sindicais na construção dos diagnósticos da cadeia produtiva analisada. Esse roteiro inclui as diversas fontes de informação e o percurso traçado para a elaboração do diagnóstico.

No primeiro item será apontado este percurso sobre a cadeia produtiva e, posteriormente, serão indicadas as fontes usadas, que poderão auxiliar na construção desses diagnósticos.

Percurso

Seguem, abaixo, as indicações utilizadas para a construção do diagnóstico:

1) Fazer um mapeamento de todos os estudos e documentos produzidos sobre a cadeia produtiva para o Fórum de Competitividade que estejam disponíveis na página do MDIC. Esse passo é fundamental para se ter conhecimento da situação da cadeia estudada no Fórum. Neste endereço eletrônico, podem ser encontrados documentos, como agenda das reuniões, síntese do programa, integrantes do Fórum e estudos setoriais.

É importante destacar que como a metodologia é direcionada aos participantes dos Fóruns de Competitividade, a cadeia produtiva estudada deverá ser integrante de um dos Fóruns. Nesse caso, ter conhecimento dos documentos já produzidos e que estejam disponíveis na página do órgão coordenador dos Fóruns de Competitividade, o MDIC, é primordial;

2) Fazer um levantamento dos *sites* de pesquisa, órgãos e entidades ligadas ao setor;

3) Preparar uma reunião com os dirigentes e assessores sindicais participantes do Fórum para levantar informações sobre o andamento das reuniões e entidades ligadas ao setor. Esse contato é útil para trazer informações sobre como é a situação do diálogo e fazer um acompanhamento dos projetos realizados. Além disso, esses representantes podem dar indicações de órgãos e entidades ligadas à cadeia que não estejam disponíveis no site do MDIC;

4) Estruturar um cadastro com as informações levantadas sobre a cadeia produtiva;

5) É fundamental fazer um levantamento sobre as informações disponíveis para cada elo da cadeia. Uma boa fonte de pesquisa são os *sites* sindicais, tanto patronais quanto dos trabalhadores.

Como os Fóruns tratam da cadeia produtiva como um todo, é importante ter conhecimento se um dos elos é o alvo principal da Política Industrial de Competitividade. A atuação de dirigentes e assessores sindicais pode estar voltada para o elo mais fraco da cadeia, por exemplo. Se for esse o caso, todas as atividades desenvolvidas ao longo do processo, diagnósticos e oficinas, devem ter uma atenção maior para este elo;

6) Alguns temas relacionados à situação dos trabalhadores podem necessitar de visitas às fábricas ou entrevistas com dirigentes e assessores que participam ou participaram de acordos coletivos referentes a algum elo da cadeia. Nesse contato, são levantadas informações que não se encontram em bibliografias;

7) Buscar informações sobre a cadeia nos bancos de dados, como RAIS/CAGED e PNAD.

Fontes de informações (anexo)

A seguir serão apresentadas as diversas fontes de informação que auxiliarão na construção dos diagnósticos da cadeia produtiva.

Órgãos de governo

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Para a elaboração do diagnóstico, é fundamental verificar os registros administrativos produzidos pelo MTE como a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

A RAIS, criada em 1975, possibilita a realização de tabulações estatísticas para a caracterização do mercado de trabalho. Os dados nela contidos podem ser acessados através do site do MTE¹ ou através de CD-ROM publicado anualmente pelo Ministério.

O CAGED, criado em 1965, serve como instrumento de acompanhamento e fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT. Os dados nele contidos também podem ser acessados através do site do MTE ou através de CD-ROM publicado anualmente pelo Ministério².

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC

O MDIC desenvolve, em conjunto com outros ministérios, programas específicos para cadeias produtivas. Esse órgão atua nas cadeias produtivas coordenando, através da Secretaria de Desenvolvimento da Produção, o Programa Competitividade das Cadeias Produtivas, que tem como um de seus objetivos promover os Fóruns de Competitividade das cadeias produtivas brasileiras.

Entidades de classe

Sindicatos de trabalhadores

Os sindicatos podem traçar um panorama da situação em que os trabalhadores se encontram, fornecendo informações sobre relações de trabalho, mudanças nos processos de produção, emprego, ocupações, segurança no trabalho, jornada, entre outros.

Sindicatos de empregadores e associações de empresas

Nos sindicatos de empregadores e associações de empresas podem ser obtidas informações como:

¹ www.mte.gov.br

² Caso o coordenador do processo de construção de diagnóstico tenha dificuldade de acesso aos dados, tanto da RAIS quanto do CAGED, sugere-se que entre em contato com a Delegacia Regional do Trabalho que atua na região onde será realizado o levantamento e solicite apoio.

- Desempenho do setor;
- Inserção internacional e desempenho das importações e exportações;
- Empresas filiadas;
- Relações de trabalho, mudanças nos processos de produção, emprego, ocupações, segurança no trabalho, jornada etc.

Além disso, essas entidades podem fazer boas indicações de artigos técnicos e pesquisas sobre a cadeia ou arranjo onde atuam.

Entidades de pesquisa, ensino e formação profissional

O trabalho das universidades e centros de pesquisa direcionada às cadeias produtivas é uma importante fonte de informação para a elaboração do diagnóstico. A seguir são apresentadas algumas das instituições que podem ser consultadas.

Escolas técnicas

- Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET;
- Sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR),
- Escolas técnicas estaduais - ETEs e outras.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Dentre as diversas áreas de atuação da Fundação SEADE, órgão do Governo do Estado de São Paulo, as pesquisas da área econômica e do trabalho são as que mais podem contribuir para a construção de um levantamento sobre o mercado de trabalho de um determinado setor ou cadeia produtiva.

Na área econômica, as principais pesquisas realizadas e que podem contribuir são a Pesquisa da Atividade Econômica Paulista (PAEP) e a Pesquisa da Atividade Econômica Regional (PAER).

Para o levantamento de informações sobre mercado de trabalho urbano, a mais indicada é a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada na Região Metropolitana de São Paulo a partir de um convênio entre o SEADE e o DIEESE. Atualmente, a PED está presente em mais seis regiões metropolitanas - Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Distrito Federal, Porto Alegre e Salvador -, por meio de convênios firmados com as secretarias de trabalho e órgãos de planejamento e pesquisa dos governos estaduais.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, instituição da Administração Pública Federal subordinada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, se constitui no principal provedor de dados e informações do país, atendendo às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

A seguir, são apontados alguns levantamentos de informações sociais, demográficas e econômicas realizados pelo IBGE que auxiliam na realização de pesquisa sobre o mercado de trabalho em cadeias produtivas:

- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD - levanta anualmente informações sobre a habitação, o rendimento e a mão-de-obra associados a algumas características demográficas e de educação;
- Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica – Pintec - tem por finalidade a construção de indicadores nacionais e regionais das atividades de inovação tecnológica desenvolvidas nas empresas industriais brasileiras com dez ou mais pessoas ocupadas;

- Pesquisa Mensal de Emprego – PME, para acompanhamento do mercado de trabalho. A PME produz e divulga indicadores mensais sobre condições de atividade e caracterização dos ocupados, desempregados e inativos.

2. DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

Os temas abordados pelo subprojeto 5 estão distribuídos em três diagnósticos e três oficinas, em uma seqüência encadeada para alcançar os objetivos propostos pelo projeto.

As oficinas tinham uma duração de 24 horas, distribuídas em três dias, destinadas a 25 participantes cada uma. Para permitir a continuidade dos debates realizados em cada etapa, foi necessário que os participantes fossem os mesmos nas três oficinas.

Além disso, considerou-se que a realização de três oficinas era o mínimo de atividades necessárias para tentar explorar ao máximo a discussão sobre todos os temas selecionados. Ao longo das atividades, procurou-se priorizar as questões que tinham mais relevância e urgência nos debates dos Fóruns.

Outro ponto importante esteve relacionado à identificação e desenvolvimento dos temas. Inicialmente, a idéia era partir de um olhar sobre os fatores condicionantes de domínio das empresas, como, por exemplo, seu desempenho, relação com o comércio exterior, perspectivas de crescimento da estrutura e concorrência, acesso à tecnologia, relação entre as empresas e organização do trabalho e da produção. Esses assuntos foram debatidos e analisados nos dois primeiros diagnósticos e oficinas. No terceiro diagnóstico e oficina, buscou-se focar toda atenção no trabalhador em questões como emprego e renda, redução da jornada de trabalho e qualificação profissional. Dessa forma, procurou-se analisar como as transformações ocorridas no mundo do trabalho influenciaram a rotina dos trabalhadores.

Todas as atividades envolvidas no subprojeto 5 - elaboração de diagnósticos, oficinas, relatórios e metodologia - visaram dar suporte para as organizações sindicais em seu trabalho de ação e mobilização em um contexto de grandes transformações no mundo do trabalho. Além disso, a forma como foram organizadas oferecia aos participantes uma reflexão sobre a interação e dinâmica de todos os elos da cadeia produtiva, como as mudanças recentes no mercado de trabalho afetaram os elos da cadeia, as condições de trabalho e

emprego nelas observadas e as alternativas de ação sindical para enfrentar essa realidade.

Adicionalmente, as distintas realidades envolvidas entre os elos da cadeia produtiva foram analisadas a partir de referenciais, como estrutura, concorrência, terceirização, condições de trabalho etc., consideradas as devidas proporções e procedidas as adaptações necessárias.

2.1. Oficina I – Caracterização da cadeia produtiva da indústria de transformação plástica - Oficina de Validação

Percurso da atividade

Programa

1º Dia

- Abertura e apresentação dos participantes
- Apresentação do programa e do funcionamento do grupo
- A construção da cadeia produtiva (atividade)
- Estrutura e concorrência na cadeia produtiva (atividade)

2º Dia

- Desempenho recente e perspectivas da cadeia produtiva (atividade)
- Apresentação dos resultados do primeiro diagnóstico
- Apresentação sobre a competitividade na indústria de transformação plástica: visão empresarial (convidado)
- Debate em plenária sobre a competitividade na indústria de transformação plástica: visão dos trabalhadores

3º Dia

- Apresentação sobre a competitividade na indústria de transformação plástica: visão do Estado (convidado)
- Resgate das questões desenvolvidas
- Atuação dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade (atividade)
- Encaminhamentos e avaliação

Preparação para a Oficina

Objetivos

- Permitir o contato prévio com os participantes e a preparação, com antecedência, de algumas atividades que serão desenvolvidas na oficina.

Desenvolvimento

A preparação para a oficina inicia-se no contato com os participantes, que, se possível, devem ser previamente indicados pelos dirigentes sindicais integrantes do Fórum de Competitividade. Além disso, é importante que haja uma distribuição homogênea de participantes de sindicatos de centrais diferentes.

É importante, ainda, que haja dirigentes e assessores sindicais de estados onde a atuação da cadeia produtiva analisada seja significativa do ponto de vista de número de empresas, empregados e poder econômico.

O local de realização da oficina pode ser um salão de hotel, no qual os participantes dos outros estados estejam hospedados. As oficinas podem ser realizadas na região ou Estado no qual a atuação da cadeia produtiva seja mais intensa.

Cada oficina deve ter, pelo menos, 25 participantes, que devem estar comprometidos com a participação nas três atividades. Isso porque, como os

temas estão divididos em três módulos, a presença dos mesmos participantes em todas as oficinas é fundamental para dar continuidade às discussões realizadas e para qualificá-los de forma eficiente para as reuniões do Fórum de Competitividade.

Para os formadores, é importante fazer duas reuniões prévias às oficinas, com técnicos experientes em formação, para montar a grade de programação.

É essencial providenciar todo o material a ser usado nas oficinas para as atividades e apresentações.

Preparação para a apresentação dos resultados do diagnóstico

Se o diagnóstico ficar muito grande, é necessário preparar um resumo para os participantes. Adicionalmente, a apresentação das informações levantadas neste estudo deve ser feita em slides, com cópias para os presentes.

Preparação da atividade *Estrutura e concorrência na cadeia produtiva*

Para esta atividade, providenciar um roteiro com os referenciais para identificação da forma como o capital está organizado nos elos da cadeia desenhada (Quadro 1, em anexo).

Abertura e apresentação dos participantes

Objetivos

- Abertura: apresentação do projeto
- Apresentação dos temas selecionados
- Apresentação dos formadores e dos participantes
- Criação de espaço de descontração e integração grupal
- Socialização das primeiras informações sobre os participantes

Desenvolvimento

A abertura do evento pode ser realizada com uma apresentação do projeto, mostrando seus objetivos, os temas que serão tratados, a que se destinam as atividades a serem aplicadas, o processo de desenvolvimento do projeto e o órgão financiador. É interessante que a apresentação do projeto seja realizada por um representante do órgão que o financia.

Após a apresentação, é preciso reservar um tempo para que os participantes possam debater ou levantar questões sobre o mesmo.

É importante que a exposição dos participantes e formadores seja realizada por meio de uma atividade rápida para descontrair o grupo.

- Atividade de apresentação: providenciar uma folha para cada participante com os seguintes itens: nome, empresa/segmento que representa, qual a central/sindicato a que pertence e possível atuação no Fórum. Para o desenvolvimento da atividade é necessário que sejam formadas duplas, nas quais cada um deve fazer a apresentação do parceiro.
- Material utilizado: papel e caneta

Apresentação do programa e do funcionamento do grupo (contrato)

Apresentação do programa

Apresentar ao grupo uma síntese do programa proposto para a oficina, oferecendo os esclarecimentos necessários. É fundamental que esta síntese seja bem genérica, permitindo flexibilidade na condução da atividade e definição das possíveis adaptações.

Funcionamento do grupo

Combinar como deve ser o funcionamento do grupo durante os três dias de atividade, como horários, informações sobre o local do evento, apoio, exigências do órgão financiador do projeto e fichas.

Construção da cadeia produtiva

Objetivos

O objetivo dessa atividade é desenhar a cadeia produtiva de um produto, representando as etapas envolvidas no processo produtivo de sua fabricação.

Desenvolvimento

Essa atividade pode ser desenvolvida em plenária pelos participantes. O coordenador da atividade deve formular a seguinte questão: como as empresas se articulam e estruturam seus processos produtivos para a confecção do produto? A intenção é que os participantes dêem informações sobre o processo produtivo pelo qual passa o produto para que o coordenador da atividade possa fazer o desenho da cadeia produtiva detalhadamente de forma a representar toda a trajetória até que a matéria-prima se torne um produto acabado. O desenho da cadeia produtiva formada pelos participantes será o ponto de partida para as demais atividades e discussões da oficina. Para facilitar o desenvolvimento do trabalho, é interessante que o formador, responsável pela condução da atividade, tenha conhecimento prévio do funcionamento da cadeia produtiva em análise. À medida que a cadeia for sendo desenhada, é possível que surjam dificuldades como, por exemplo, a não representação de determinadas etapas do processo produtivo, a não inclusão de determinados elos da cadeia ou o inverso, a inclusão de elos que não deveriam ser considerados naquela cadeia.

Nesse momento, vale a pena destacar que mais importante do que representar com exatidão todas as etapas envolvidas no processo produtivo do produto é poder visualizá-lo como resultado final de um conjunto que mobiliza vários setores produtivos. Pode-se destacar, ainda, que em todo processo de representação de uma cadeia são feitas escolhas que estarão ligadas à percepção da realidade daquele que a constrói e ao objetivo de sua construção.

Todas as informações levantadas devem ser passadas para tarjetas coloridas, tomando cuidado para que cada cor possa representar um elo da cadeia produtiva. Além disso, deve-se montar um grande cartaz, no qual serão coladas e organizadas as tarjetas, de acordo com as indicações dos participantes para o desenho da cadeia, de forma que todos possam visualizá-lo. É importante que esta atividade seja realizada antes do horário de almoço, do intervalo da tarde ou no final do dia, porque a equipe de formação necessitará de um tempo para montagem do desenho da cadeia.

Como os temas trabalhados nesta 1ª oficina serão discutidos a partir de cada elo da cadeia produtiva, é fundamental que cada nova atividade realizada seja representada na cadeia já desenhada, exposta no cartaz. Ou seja, cada novo debate deve promover o enriquecimento do primeiro desenho. Orientar para que os participantes, ou os formadores, façam os trabalhos deixando espaços, no desenho, para a incorporação de eventuais novas informações decorrentes das próximas atividades. Vale destacar que o uso de tarjetas coloridas em cada atividade ajuda a visualização de distintos aspectos trabalhados no desenho.

Estrutura e concorrência na cadeia produtiva

Objetivos

- Identificar a heterogeneidade de poder econômico entre empresas de elos distintos da cadeia produtiva;
- Identificar as empresas que comandam, ou não, as cadeias produtivas, destacando os fatores econômicos que explicam essas diferenças;

- Identificar a forma como o capital está organizado nos elos da cadeia desenhada na atividade anterior.

Desenvolvimento

O foco da atividade, neste momento, é o poder econômico na cadeia. Retornando ao desenho da cadeia produtiva produzido na atividade *A construção da cadeia produtiva*, é importante orientar os participantes para que estejam atentos às diferenças de interesses econômicos em cada elo da cadeia.

Sugerir aos participantes que, em grupo, identifiquem nos elos das cadeias por eles desenhados o perfil das empresas, a partir de referenciais como: tamanho de empresa predominante, número de empresas no elo, participação de capital internacional, inserção no comércio internacional e tecnologia que predomina nas empresas do setor. Se eles não tiverem informação para todos os elos da cadeia, pode-se sugerir que escolham alguns dos elos para fazer a atividade.

Para facilitar o trabalho dos grupos, pode-se sugerir que a atividade seja realizada preenchendo-se um quadro com os referenciais acima descritos (Quadro 1, em anexo). Dessa forma, pode-se ter uma idéia sobre a forma como o capital se organiza na cadeia produtiva desenhada.

Durante a atividade, é importante que os formadores façam um acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos grupos.

A apresentação final das informações levantadas deve ser anexada à cadeia produtiva desenhada na atividade anterior. Após a exposição dos grupos, o debate em plenária pode destacar a relação existente entre empresas de elos distintos da cadeia, através das seguintes questões: *Existe elo ou elos dominantes que definem a relação com os demais? Podem-se identificar também elos secundários?*

O debate pode fornecer elementos para uma reflexão sobre os interesses econômicos existentes na cadeia e como o poder econômico está distribuído.

Utilização provável do tempo		
1º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h30 às 11h	Abertura e apresentação do projeto	Abertura (15') Apresentação do projeto (1h15')
11h às 11h15	Intervalo	
11h15 às 12h15	Apresentação dos participantes	Apresentação (1h)
12h15 às 13h	Apresentação do programa e do funcionamento do grupo	Apresentação do programa (30') Funcionamento do grupo (15')
13h às 14h30	Almoço	
14h30 às 16h	A construção da cadeia produtiva	Encaminhamento da atividade em plenária (1h30')
16h às 16h15	Intervalo	
16h15 às 18h	Estrutura e concorrência na cadeia produtiva	Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (50') Apresentação dos grupos (45')

Desempenho recente e perspectivas

Objetivos

- Identificar na cadeia produtiva os principais fatores que determinaram seu desempenho recente, como potencial de crescimento, faturamento, entre outros;
- Identificar, a partir do momento recente, quais as previsões para os próximos anos.

Desenvolvimento

Nesta atividade, os participantes devem, em grupos, identificar na cadeia produtiva desenhada na atividade *A construção da cadeia produtiva*, quais são os elementos que sinalizam o desempenho recente da cadeia produtiva e os fatores que influenciam sua utilização. A partir disso, é importante fazer uma análise da situação atual e das expectativas para o futuro.

Se o grupo tiver dificuldade em identificar os fatores determinantes do desempenho da cadeia, ou quais elementos, como faturamento, consumo per capita etc., seriam os melhores indicadores desse desempenho, pode-se, antes do início do trabalho, trazer alguns exemplos. Na cadeia produtiva do plástico, por exemplo, o melhor indicador do desempenho é o consumo per capita de plástico. Além disso, sua evolução está diretamente relacionada com o crescimento do PIB nacional. É essencial ao dar o exemplo, apresentar situações que sejam de uma cadeia produtiva diferente daquelas que estão sendo desenhadas, para não influenciar o trabalho dos grupos.

O resultado desse trabalho pode ser comparado com o resultado do trabalho em grupo da atividade *Estrutura e concorrência na cadeia*, verificando relações entre o poder econômico na cadeia e o desempenho e perspectivas em cada elo.

Apresentação dos resultados do 1º diagnóstico

Objetivos

- Trazer para os participantes os dados elaborados correspondentes aos temas discutidos para subsidiar as discussões prévias e intervenções no Fórum de Competitividade
- Estabelecer uma comparação entre as informações baseadas na experiência vivida pelos participantes no contato com o setor e as informações levantadas para o diagnóstico, pelos técnicos, a partir das fontes pesquisadas.

Desenvolvimento

Com uma exposição dialogada, debater como está caracterizada a cadeia produtiva a partir de sua estrutura e concorrência, desempenho recente, perspectivas e competitividade.

É importante fazer uma relação entre os dados apresentados pelos participantes nas atividades e os resultados da pesquisa. Ou seja, estabelecer em que medida o diagnóstico pode complementar a experiência dos participantes e vice-versa.

Competitividade na cadeia produtiva

Visão dos empresários

Objetivos

- Debater os principais elementos que influenciam a competitividade da cadeia produtiva na visão dos empresários

Desenvolvimento

Para essa atividade, foi convidado um representante da entidade sindical patronal referente à cadeia produtiva do plástico e que esteja envolvido com as discussões dos Fóruns de Competitividade. A proposta é que o convidado possa fazer uma apresentação indicando os principais fatores que elevam ou diminuem a competitividade da cadeia produtiva na visão empresarial, como desempenho da economia, inovações tecnológicas, balança comercial, tributação, qualificação da mão-de-obra, nível de modernização do parque industrial, acesso a financiamento e políticas públicas voltadas para a cadeia.

Quando o convidado tiver concluído sua exposição, o coordenador da atividade deve promover um debate, a partir dos temas apresentados, entre os participantes da oficina, representantes dos trabalhadores e o representante da classe patronal.

O debate pode fornecer elementos para uma reflexão sobre quais são os interesses desses atores nas questões que envolvem a competitividade da cadeia.

Sugere-se, ainda, que o formador discuta, com antecedência com o convidado e com os participantes, sobre o que deve ser enfatizado em relação ao tema debatido.

Visão dos trabalhadores

Objetivos

- Debater os principais elementos que influenciam a competitividade da cadeia produtiva na visão dos trabalhadores

Desenvolvimento

A partir das informações trabalhadas na atividade anterior, *A visão dos empresários sobre a competitividade*, é interessante que o formador organize uma discussão em plenária com os participantes sobre os principais fatores que influenciam a competitividade na cadeia produtiva, na visão dos trabalhadores.

Utilização provável do tempo		
2º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 10h30	Desempenho recente e perspectivas (primeira parte)	Resgate das questões discutidas no dia anterior (10') Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (1h10')
10h30 às 10h45	Intervalo	
10h45 às 11h15	Desempenho recente e perspectivas (segunda parte)	Apresentação dos grupos (30')
11h15 às 12h30	Apresentação dos resultados do 1º diagnóstico realizado para a cadeia produtiva	Exposição dialogada (1h15')

12h30 às 14h	Almoço	
14h às 16h	Competitividade na cadeia produtiva: visão empresarial	Apresentação (50') Debate (1h10)
16h às 16h15	Intervalo	
16h15 às 18h	Competitividade na cadeia produtiva: visão dos trabalhadores	Debate em plenária sobre a competitividade na cadeia a partir da visão dos trabalhadores (1h45')

Visão do governo

Objetivos

- Debater os principais elementos que influenciam a competitividade da cadeia produtiva, na visão do governo.

Desenvolvimento

Para essa atividade, foi convidado um representante do Governo envolvido com os Fóruns de Competitividade. Nesta apresentação, ele deve falar sobre as propostas do governo para impulsionar a competitividade da indústria nacional e o papel do MDIC como órgão mediador das discussões entre representantes dos trabalhadores e dos empresários. Além disso, é importante que nesta exposição sejam indicados quais os fatores principais que levaram o Governo a escolher as atuais cadeias produtivas, alvo do Programa Fórum de Competitividade. Neste caso, fatores como potencial exportador, capacidade de geração de emprego, mercado interno consumidor forte, alta capacidade de crescimento e necessidade de modernização do parque industrial, podem ser destacados.

Adicionalmente, o expositor pode destacar os objetivos dos Fóruns de Competitividade quanto à promoção de políticas focadas na menor dependência da indústria das oscilações econômicas do mercado interno, o

que poderia promover uma estabilidade maior para este segmento, gerando aumento das exportações e queda das importações.

Finalmente, é interessante que o convidado destaque a política do Governo direcionada para o comércio externo da cadeia produtiva em questão. Ao final da exposição, o coordenador da atividade deve abrir espaço para um debate entre o convidado e os participantes da oficina. O resultado desse debate pode fornecer subsídios para enriquecer a discussão sobre qual o papel do Governo na promoção da competitividade das cadeias, tendo em vista que as propostas do setor produtivo (empresários e trabalhadores) são, muitas vezes, divergentes.

Resgate das questões desenvolvidas

Objetivos

- Fazer um resumo de todas as informações e assuntos discutidos e trabalhados nos três dias de atividade

Desenvolvimento

É interessante que o coordenador da atividade faça uma síntese de todas as questões debatidas de forma a fornecer subsídios para a realização da próxima atividade.

A atuação dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade

Objetivos

- Identificar junto aos participantes as ações que devem ser priorizadas para a organização dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade

Desenvolvimento

A partir dos temas apresentados e incorporados durante a oficina, solicitar que os participantes, em grupos, apontem quais são os prioritários, no que tange à possibilidade de intervenção no Fórum. Orientar para que as ações identificadas sejam detalhadas segundo os seguintes critérios: ação escolhida, qual o problema que a questão envolve e debate no Fórum.

Observar se as ações apontadas vão ao encontro das questões já debatidas no Fórum. A consideração ou não desse aspecto é um elemento importante, pois as ações propostas serão objeto de debate nas próximas oficinas. A idéia é que, em cada oficina, sejam acrescentadas mais propostas de ações às já identificadas.

Encaminhamentos

No encaminhamento é útil definir as datas das próximas oficinas, assim como enfatizado o compromisso dos participantes com as mesmas, do qual, inclusive, dependerá o sucesso das atividades.

Na primeira oficina a avaliação se restringe às fichas de avaliação individuais previstas pelo projeto.

Utilização provável do tempo		
3º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h30 às 11h	Competitividade na cadeia produtiva: visão do governo (primeira parte)	Apresentação (1h30)
11h às 11h15	Intervalo	
11h15 às 12h30	Competitividade na cadeia produtiva: visão do governo (segunda parte)	Debate em plenária sobre a competitividade na cadeia a partir da visão do governo (1h15')
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 14h30	Resgate das questões desenvolvidas	Resumo sobre as principais informações debatidas na oficina (30')
14h30 às 16h30	Atuação dos trabalhadores no Fórum de Competitividade	Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (1h00) Apresentação dos grupos (50')
16h30 às 17h	Avaliação e encerramento	Avaliação individual (10') Encaminhamentos e encerramento (20')

2.2. Oficina II – Reestruturação na cadeia produtiva da indústria de transformação plástica: máquina injetora e a reciclagem do resíduo plástico - Oficina de Desenvolvimento Metodológico

Percurso da atividade

Programa

1º Dia

- Abertura
- Apresentação sobre o Fórum de Competitividade
- Apresentação sobre Reestruturação Produtiva (convidado)

2º Dia

- Reestruturação na cadeia produtiva (atividade)
- Apresentação dos resultados do 2º diagnóstico
- Apresentação sobre a reciclagem do resíduo pós-consumo: o plástico (convidado)

3º Dia

- Resgate das questões desenvolvidas (inclusive na 1ª Oficina)
- Atuação dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade
- Avaliação

Preparação para a Oficina

Objetivos

- Permitir a preparação, com antecedência, de algumas atividades que serão desenvolvidas na oficina.

Desenvolvimento

É importante que os participantes da 2ª oficina sejam os mesmos da 1ª oficina. Dessa forma, pode-se dar continuidade ao debate das questões levantadas e aprofundar os temas que vão, no decorrer das atividades, sendo trabalhados.

É necessário que se façam, pelo menos, duas reuniões prévias à oficina com a equipe técnica. É útil que o coordenador dê continuidade aos debates dos temas levantados na 1ª oficina. Esse encadeamento pode ser feito no momento do resgate das atividades desenvolvidas e na apresentação do diagnóstico.

Todo o material a ser usado nas oficinas para as atividades e apresentações deve ser providenciado com antecedência.

Preparação para a apresentação dos resultados do diagnóstico

Se o diagnóstico ficar muito grande, é importante preparar um resumo para os participantes. Adicionalmente, a apresentação das informações levantadas para este estudo deve ser feita em slides, com cópias para os participantes.

Preparação da atividade *Reestruturação na Cadeia Produtiva*

Para esta atividade, providenciar um roteiro com os referenciais para identificação das principais mudanças na cadeia produtiva resultantes da reestruturação produtiva (Quadro 2, em anexo).

Abertura

Objetivos

- Abertura dos trabalhos: boas vindas
- Apresentação do programa

Desenvolvimento

Como os participantes são os mesmos da 1ª oficina, a apresentação é desnecessária. A abertura pode ser realizada pelo coordenador da atividade, que deve apresentar ao grupo uma síntese do programa proposto para a oficina.

Nesse momento pode-se, ainda, fazer o informe sobre o funcionamento do grupo durante os três dias de atividade.

Apresentação sobre o Fórum de Competitividade

Objetivos

- Apresentar e debater o que são os Fóruns de Competitividade, a partir de elementos como objetivos, constituição e estrutura.

Desenvolvimento

A apresentação sobre o Fórum de Competitividade pode ser realizada com uma exposição dialogada. É importante que seja levada aos participantes toda a informação relevante sobre o Fórum. Devem-se ressaltar os limites e possibilidades deste espaço para o debate tripartite.

Uma questão relevante a ser destacada sobre o Fórum é como os grupos se organizam fora desse espaço para dar continuidade aos temas tratados e que são alvo das políticas de desenvolvimento.

Se preferir, a apresentação pode ser realizada por um convidado representante dos Fóruns de Competitividade.

Reestruturação Produtiva (apresentação)

Objetivos

- Contextualizar como ocorreu o processo de reestruturação produtiva na economia brasileira
- Identificar quais as principais mudanças ocorridas, sobretudo na indústria, com a reestruturação produtiva.

Desenvolvimento

A apresentação sobre reestruturação produtiva pode ser realizada por meio de uma exposição dialogada. É fundamental que seja feito um resgate das

principais mudanças ocorridas na base produtiva no período recente, bem como um resumo do modelo de produção anterior à reestruturação.

Em seguida, é útil que se faça um paralelo contextualizando esse processo, principalmente no que diz respeito às mudanças ocorridas na base técnica.

O debate proporcionado por essa atividade pode ser retomado em momentos distintos da oficina, apoiando, por exemplo, a atividade sobre reestruturação produtiva e a apresentação do diagnóstico.

Além disso, o debate pode fornecer elementos para uma reflexão sobre como a cadeia produtiva analisada incorporou as principais mudanças ocorridas com a reestruturação produtiva.

Utilização provável do tempo		
1º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 9h15	Abertura	Boas vindas, programa e funcionamento do grupo (15')
09h15 às 10h40	Fórum de Competitividade (primeira parte)	Exposição dialogada sobre o Fórum de Competitividade (1h25')
10h40 às 11h	Intervalo	
11h às 12h30	Fórum de Competitividade (segunda parte)	Continuação da exposição dialogada (1h30')
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 16h	O processo de reestruturação produtiva no Brasil (primeira parte)	Exposição dialogada (2h00)
16h às 16h20	Intervalo	
16h25 às 18h	O processo de reestruturação produtiva no Brasil (segunda parte)	Continuação da exposição dialogada (1h35')

Reestruturação na cadeia produtiva (atividade)

Objetivos

- Identificar na cadeia produtiva as principais mudanças ocorridas com o processo de reestruturação

Desenvolvimento

Nesta atividade, os participantes devem, em grupos, identificar nos elos da cadeia produtiva quais foram as principais mudanças ocorridas com o processo de reestruturação produtiva.

Sugerir aos grupos que façam essa atividade a partir de referenciais como: relação entre as empresas (terceirização e formação de parcerias), inovações tecnológicas (informática e automação), organização do trabalho e da produção e produtividade. Solicitar que os participantes façam, para cada elo da cadeia produtiva, um paralelo entre o período anterior e posterior à reestruturação produtiva.

Como na atividade sobre *Estrutura e concorrência na cadeia*, realizada na 1ª oficina, para facilitar o trabalho dos grupos, pode-se sugerir que esta seja realizada preenchendo-se um quadro com os referenciais acima descritos. Dessa forma, tem-se uma idéia da forma como o capital se organiza na cadeia produtiva desenhada.

Durante a atividade, é importante fazer um acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos grupos, dadas as dificuldades do trabalho a partir de um referencial pouco conhecido pelos participantes.

O resultado dessa atividade pode ser comparado com as informações passadas e debatidas na apresentação sobre *Reestruturação Produtiva* realizada no dia anterior.

Apresentação dos resultados do 2º diagnóstico

Objetivos

- Trazer para os participantes os dados elaborados correspondentes aos temas discutidos para subsidiar as discussões prévias e intervenções no Fórum de Competitividade

Desenvolvimento

Com uma exposição dialogada, debater as principais mudanças ocorridas na estrutura produtiva da cadeia e seus efeitos sobre a produtividade.

Ao contrário do 1º diagnóstico que estava mais voltado para os aspectos gerais da cadeia produtiva, como o processo produtivo, desempenho, balança comercial etc., no 2º é importante que as informações estejam mais relacionadas às questões de aspectos mais específicos das mudanças ocorridas na rotina do trabalhador.

Nesse momento, os participantes devem identificar qual foi o impacto da reestruturação produtiva na relação entre as empresas, na informatização e na organização do trabalho e da produção, e qual a ligação dessas transformações com as questões que são alvo de debate no Fórum.

É importante fazer uma relação entre os dados apresentados pelos participantes nas atividades e os resultados da pesquisa. Ou seja, estabelecer em que medida o diagnóstico pode complementar a experiência dos participantes e vice-versa.

Reciclagem do resíduo pós-consumo: o plástico (convidado)**Objetivos**

- Levar aos participantes informações sobre os temas debatidos no Fórum de Competitividade sobre a cadeia produtiva

Desenvolvimento

Para essa atividade, foi convidado um representante de um Instituto exclusivamente voltado para as atuais questões envolvidas na reciclagem do plástico, produto final da cadeia produtiva em análise.

Nessa exposição dialogada propõe-se que o convidado fale das questões ambientais envolvidas com a reciclagem do produto, bem como dos projetos

realizados para o segmento em parceria com o poder público, ONGs e empresas.

Como no caso do plástico há poucas informações sobre reciclagem no Brasil, é essencial que o convidado possa fazer uma apresentação de dados, como volume do produto que é reciclado, empregos diretos e indiretos gerados, faturamento, entre outros.

É interessante, ainda, que sejam levadas informações sobre como é a legislação para a reciclagem do produto e qual o comportamento das empresas que produzem o material em relação à recuperação do resíduo pós-consumo.

Além disso, questões como informalidade no segmento, adesão da sociedade em relação à reciclagem e a situação dos catadores de lixo urbano destinados à reciclagem, podem ser abordados.

É necessário que o convidado seja um especialista no assunto e que consiga debater sobre pontos importantes para empresários e trabalhadores.

Utilização provável do tempo		
2º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 11h	Reestruturação na cadeia produtiva (primeira parte)	Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (1h50')
11h às 11h30	Intervalo	
11h30 às 12h30	Reestruturação na cadeia produtiva (segunda parte)	Apresentação dos grupos (1h00)
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 16h	Apresentação dos resultados do 2º diagnóstico realizado para a cadeia produtiva	Exposição dialogada (2h00)
16h às 16h15	Intervalo	
16h15 às 18h	Reciclagem do resíduo plástico pós-consumo	Exposição dialogada (tema selecionado para a cadeia em análise) (1h45')

Resgate das questões desenvolvidas nas duas oficinas

Objetivos

- Fazer um resumo de todas as informações e assuntos discutidos e trabalhados até o momento

Desenvolvimento

A partir dos temas selecionados na 1ª oficina que deveriam ser objetos da atuação dos representantes dos trabalhadores no Fórum, fazer um paralelo com os temas debatidos na 2ª oficina. É importante que os participantes identifiquem se há novos temas que poderiam ser alvo da atuação dos dirigentes sindicais nas reuniões do Fórum.

Além disso, é fundamental apontar se há novas informações que poderiam ser acrescentadas aos temas selecionados.

Uma discussão possível nesse momento é como os participantes das oficinas poderiam levar as informações e o trabalho desenvolvido nas oficinas para as bases sindicais para fortalecer sua atuação no Fórum de Competitividade.

Destacar que a socialização das informações dentro do sindicato é extremamente importante para a continuidade do debate e para disseminar a importância do Fórum para a cadeia produtiva e as questões de interesse do trabalhador.

A atuação dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade

Objetivos

- Identificar junto aos participantes as ações que devem ser priorizadas para a organização dos representantes dos trabalhadores no Fórum de Competitividade, levando-se em consideração as informações trabalhadas na 2ª oficina

Desenvolvimento

A partir dos temas apresentados e incorporados durante a oficina, solicitar que os participantes, em grupos, apontem quais são os prioritários, no que tange à possibilidade de intervenção no Fórum. Orientar para que as ações identificadas sejam detalhadas segundo os seguintes critérios: ação escolhida, qual o problema que a questão envolve e debate no Fórum.

Observar se as ações apontadas vão ao encontro das questões já debatidas no Fórum e se as informações organizadas consideram os temas já apontados na 1ª oficina. A consideração ou não desse aspecto é um elemento importante porque as ações propostas serão objeto de debate na próxima oficina.

Avaliação

A avaliação individual deve abranger os diversos aspectos da oficina, desde local, tempo de duração, conteúdo, distribuição do conteúdo no tempo, metodologia e técnicas utilizadas e coordenação.

Para a avaliação em plenária, a sugestão inicial consiste em recuperar as questões debatidas até o momento, solicitando que os participantes comentem se o tema foi bem desenvolvido ao longo do seminário.

Após a avaliação, encaminhar o encerramento da oficina, lembrando que muitos aspectos que não foram aprofundados serão (ou não) objetos da próxima oficina.

Utilização provável do tempo		
3º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h30 às 9h50	Resgate das questões desenvolvidas	Resumo sobre as principais informações debatidas nas 1ª e 2ª oficinas (20')
9h50 às 11h15	Atuação dos trabalhadores no Fórum de Competitividade (primeira parte)	Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (1h15)
11h15 às 11h30	Intervalo	
11h30 às 12h30	Atuação dos trabalhadores no Fórum de Competitividade (segunda parte)	Apresentação dos grupos (1h00)
12h30 às 13h	Avaliação e encerramento	Avaliação individual (15') Encaminhamentos e encerramento (15')

2.3. Oficina III – Os impactos da reestruturação sobre o trabalho na cadeia produtiva da indústria de transformação plástica - Oficina de Desenvolvimento Metodológico

Percurso da atividade

Programa

1º Dia

- Abertura
- Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico - 1ª parte
- Apresentação sobre saúde e segurança do trabalhador (convidado)

2º Dia

- Apresentação sobre jornada de trabalho (convidado)
- Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico – 2ª parte
- Os impactos da reestruturação sobre o trabalho na cadeia produtiva (atividade)

3º Dia

- Resgate das principais questões desenvolvidas na oficina
- Avaliação final

Preparação para a Oficina

Objetivos

- Permitir a preparação, com antecedência, de algumas atividades que serão desenvolvidas na oficina.

Desenvolvimento

É importante que os participantes da 3ª oficina sejam os mesmos da 1ª e 2ª oficinas, de forma que a conclusão seja resultado de uma seqüência de atividades encadeadas.

Os procedimentos utilizados para a preparação das duas oficinas anteriores devem ser aplicados nessa oficina.

Preparação para a apresentação dos resultados do diagnóstico

Como nas outras duas oficinas, se o diagnóstico ficar muito grande, é necessário preparar um resumo para os participantes. Adicionalmente, a apresentação das informações levantadas para este estudo deve ser feita em slides, com cópias para os participantes.

Preparação da atividade *Os impactos da reestruturação sobre o trabalho na Cadeia Produtiva*

O foco dessa atividade é trabalhar com os participantes os impactos da reestruturação produtiva no perfil dos trabalhadores, emprego e renda, jornada de trabalho, qualificação profissional, segurança e saúde.

Abertura

Objetivos

- Abertura dos trabalhos: boas vindas
- Apresentação do programa
- Resgate das questões debatidas nas duas oficinas anteriores

Desenvolvimento

A abertura pode ser realizada pelo coordenador da atividade, que deve apresentar ao grupo uma síntese do programa proposto para a oficina.

Além disso, é importante que seja feito um breve resgate das questões debatidas até o momento, nas duas oficinas, de forma que durante as atividades as questões selecionadas como as mais importantes estejam relacionadas com os assuntos da última oficina.

Nesse momento pode-se, ainda, falar sobre o funcionamento do grupo durante os três dias de atividade.

Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico – 1ª parte

Objetivos

- Trazer aos participantes os dados elaborados correspondentes ao tema para subsidiar as discussões prévias e intervenções no Fórum de Competitividade

Desenvolvimento

Com uma exposição dialogada, debater qual foi o impacto da reestruturação no perfil do trabalhador da cadeia produtiva e no emprego e na renda.

A apresentação deve fazer referência, quando possível, às informações levantadas até o momento. É importante fazer uma relação entre os dados apresentados pelos participantes nas atividades e os resultados da pesquisa. Ou seja, estabelecer em que medida o diagnóstico pode complementar a experiência dos participantes, e vice-versa.

Apresentação sobre saúde e segurança do trabalhador (convidado)

Objetivos

- Levar aos participantes informações sobre saúde e segurança do trabalhador

Desenvolvimento

Para essa atividade, foi convidada uma médica, cuja tese de doutorado focava os problemas músculos-esqueléticos ocorridos com os trabalhadores ocupados na indústria do plástico da Região Metropolitana de Salvador.

Nessa exposição dialogada, a convidada pode relatar o método utilizado para o desenvolvimento de sua pesquisa, bem como destacar a importância de se entrevistar trabalhadores na ativa.

É interessante que ela relate como foi a abordagem junto as empresas do setor e qual a visão do empresário em relação às questões de saúde e segurança na fábrica. Pode-se expor, ainda, qual tipo de atividade desenvolvida é mais prejudicial, assim como as máquinas que oferecem mais riscos.

A apresentação pode trazer informações sobre a relação entre os problemas de saúde e segurança identificados nas empresas e a pressão sofrida pelos trabalhadores para o aumento da produção. Nesse momento, pode-se destacar qual a influência da competitividade entre as empresas, sobretudo as pequenas e as grandes, para se conseguir uma parcela maior do mercado consumidor. Isso levando em consideração que estas aceitam uma encomenda, muitas vezes, maior do que sua capacidade de produção, alegando que disso depende sua permanência no mercado.

A convidada pode apontar também a relação entre os problemas de saúde e segurança e a jornada de trabalho cumprida pelos trabalhadores, como a realização de horas extras e a incidência das doenças quanto ao sexo do trabalhador.

Finalmente, é interessante que seja apontado se as empresas investem em programas envolvidos com a saúde e segurança do trabalhador, como a Cipa.

Utilização provável do tempo		
1º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 9h15	Abertura	Boas vindas, programa e funcionamento do grupo (15')
9h15 às 10h30	Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico para a cadeia produtiva (primeira parte)	Exposição dialogada (1h15')
10h30 às 10h50	Intervalo	
10h50 às 12h	Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico para a cadeia produtiva (segunda parte)	Continuação da exposição dialogada (1h10')
12h às 14h	Almoço	
14h às 16h	Saúde e segurança do trabalhador (primeira parte)	Exposição dialogada (2h00)
16h às 16h20	Intervalo	
16h25 às 18h	Saúde e segurança do trabalhador (segunda parte)	Continuação da exposição dialogada (1h35')

Apresentação sobre jornada de trabalho (convidado)

Objetivos

- Debater sobre o potencial de geração de emprego no setor com a redução jornada de trabalho
- Apresentar como este assunto vem sendo debatido pelos trabalhadores, empresários e governo.

Desenvolvimento

Para essa apresentação, foi convidado um especialista nas discussões sobre jornada de trabalho, que com uma exposição dialogada, apresentou, inicialmente, qual a participação dos sindicatos dos trabalhadores, dos empresários e do governo na discussão sobre a redução da jornada de trabalho.

É interessante que, na exposição, além dos dados sobre o potencial de emprego que poderiam ser gerados com a redução da jornada legal de

trabalho de 44 horas para 40 horas, seja destacado que, para se obter o resultado desejado com essa medida, deve-se limitar a realização das horas extras.

A apresentação pode conter, ainda, informações sobre a experiência com a redução da jornada de trabalho em outros países, as questões culturais envolvidas (como o que o trabalhador pode fazer no horário em que não esteja trabalhando), a adesão dos trabalhadores na redução da jornada e limitação da hora extra, perfil do trabalhador que faz hora extra, interesse do empresário e motivação do trabalhador com as horas extras, os argumentos favoráveis à redução da jornada de trabalho, o impacto dessa medida no emprego e na renda, a relação com a produtividade, entre outras.

Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico – 2ª parte

Objetivos

- Trazer aos participantes os dados elaborados correspondentes ao tema discutido para subsidiar as discussões prévias e intervenções no Fórum de Competitividade

Desenvolvimento

Com uma exposição dialogada, debater qual foi o impacto da reestruturação nas exigências de qualificação profissional na cadeia produtiva.

A apresentação deve fazer referência, quando possível, às informações levantadas até o momento. É importante fazer uma relação entre os dados apresentados pelos participantes nas atividades e os resultados da pesquisa. Ou seja, estabelecer em que medida o diagnóstico pode complementar a experiência dos participantes.

Os impactos da reestruturação no trabalho da cadeia produtiva

Objetivos

- Identificar como os temas debatidos nesta oficina estão presentes nos espaços de debate e nos sindicatos

Desenvolvimento

Sugerir aos participantes que, em grupo, apontem no elo da cadeia que mais atuam como os temas debatidos poderiam estar presentes nas discussões no Fórum de Competitividade e como poderiam ser levados para a articulação com a direção sindical.

Devem-se destacar os assuntos abordados nesta oficina, como emprego e renda, jornada de trabalho, qualificação profissional e saúde e segurança. Os grupos devem apresentar em um cartaz o resultado do debate realizado.

Durante a atividade, é importante fazer um acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos grupos.

O debate pode fornecer elementos para uma reflexão sobre os limites e possibilidades da atuação nesses espaços. Além disso, os participantes passam a debater qual o grau de conhecimento e relação dos sindicatos com os Fóruns de Competitividade.

Utilização provável do tempo		
2º DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 11h	Potencialidade de geração de emprego com a redução da jornada de trabalho (primeira parte)	Exposição dialogada (2h00)
11h às 11h30	Intervalo	
11h30 às 12h30	Potencialidade de geração de emprego com a redução da jornada de trabalho (segunda parte)	Continuação da exposição dialogada (1h00)
12h30 às 14h	Almoço	
14h às 15h30	Apresentação dos resultados do 3º diagnóstico para a cadeia produtiva (terceira parte)	Apresentação da exposição dialogada (1h30')
15h30 às 16h	Intervalo	
16h às 18h0	Os impactos da reestruturação produtiva no trabalho (primeira parte)	Encaminhamento da atividade (10') Trabalho em grupos (2h00)

Resgate das principais questões desenvolvidas na oficina

Objetivos

- Fazer um resumo de todas as informações e assuntos discutidos e trabalhados na oficina

Desenvolvimento

A partir dos temas trabalhados na oficina, como os impactos da reestruturação produtiva no emprego e na renda, potencial de geração de emprego com a redução da jornada de trabalho, demandas de qualificação e saúde e segurança do trabalhador, fazer um debate em plenária.

O coordenador da atividade deve estimular os participantes a incluírem no debate as informações levantadas com as apresentações e com a atividade. O resgate das questões debatidas pode fornecer elementos que facilitem a percepção dos participantes em relação às atividades e as questões debatidas no Fórum de Competitividade.

Avaliação

Propõe-se uma avaliação composta de duas fases (a primeira individual e a outra em plenária), que deverá abranger os diversos aspectos da oficina, como a metodologia, técnicas utilizadas, material, diagnósticos, apresentações, convidados, atividades desenvolvidas e encadeamento de todo o processo.

Nessa última parte da atividade é importante que seja debatido como os temas trabalhados durante a oficina poderiam ser encaminhados nas reuniões do Fórum de Competitividade e nos sindicatos.

Nesse ponto, é fundamental ressaltar que as informações apropriadas pelos participantes devem ajudá-los a ampliar a capacidade de intervenção e melhor qualificá-los para as intervenções do Fórum.

Além disso, nessa parte da avaliação sugere-se que as principais questões trabalhadas sejam recuperadas e incorporadas ao debate.

Após a avaliação, encaminhar o encerramento da oficina.

Utilização provável do tempo		
3° DIA		
Horário	Conteúdo	Atividade
9h às 10h	Os impactos da reestruturação produtiva no trabalho (segunda parte)	Apresentação dos grupos (1h00)
10h às 11h	Resgate das principais questões debatidas	Resumo sobre as principais informações debatidas durante a oficina (1h00)
11h às 11h30	Intervalo	
11h30 às 14h	Avaliação final e encerramento	Avaliação individual (15') Avaliação coletiva (1h00) Encaminhamento das questões debatidas no Fórum de Competitividade e nos sindicatos (1h15)

3. RESULTADOS

Inicialmente, ficou claro que é necessário que sejam realizadas, pelo menos, três oficinas com os mesmos participantes para que o processo de qualificação dos dirigentes e assessores sindicais para as intervenções no Fórum de Competitividade seja bem-sucedido.

Outro ponto importante é a discussão sobre como os participantes podem levar as informações trabalhadas para a base sindical e para as reuniões do Fórum, ressaltando a necessidade do fortalecimento e da continuidade dos temas debatidos nestes espaços. Nessa atividade, os participantes falaram que, para ampliar a discussão, sobretudo no sindicato, seria útil que fossem produzidas cartilhas sintetizando todas as questões trabalhadas durante as oficinas.

Em relação às atividades, é fundamental que o programa seja flexível de forma a se adaptar aos imprevistos que podem ocorrer. Em algumas atividades os participantes podem ter mais dificuldade e o tempo previsto pode não ser suficiente. Além disso, se não houver um número de formadores suficiente para acompanhar os grupos, a atividade demanda mais tempo.

Pode ocorrer que a maioria dos participantes tenha contato ou esteja mais ligado em apenas um dos elos da cadeia. Nesse caso, as atividades e as informações trabalhadas podem ficar mais concentradas nesse elo da cadeia produtiva.

Em relação à apresentação sobre o que são os Fóruns de Competitividade, realizada na 2ª oficina, a necessidade de fazê-la ocorreu porque na 1ª oficina concluiu-se que a maioria dos participantes não tinha conhecimento do que tratam os Fóruns. Dessa forma, é importante que essa apresentação seja realizada na 1ª oficina, tendo em vista que toda a discussão realizada tem como objetivo a atuação dos trabalhadores nesse espaço.

Finalmente, é preciso estar atento porque os quadros de referenciais utilizados em duas atividades podem ser muito úteis, mas também podem induzir os participantes a darem respostas muito curtas ou pouco trabalhadas, como

apenas *sim* ou *não*. Nesse caso, o acompanhamento dos grupos é fundamental.

Quadro 1 – Atividade: Estrutura e concorrência

Referenciais para identificação da forma como o capital está organizado nos elos das cadeias desenhadas			
	ELO A	ELO B	ELO C
Tamanho de empresa que predomina	Grande/Pequena/Média	Grande/Pequena/Média	Grande/Pequena/Média
Número de empresas no elo	Grande/Pequeno	Grande/Pequeno	Grande/Pequeno.
Participação de capital internacional	Grande/Pequena	Grande/Pequena	Grande/Pequena
Inserção no comércio internacional	Grande/Pequena	Grande/Pequena	Grande/Pequena
Tecnologia que predomina nas empresas do setor	Obsoleta/Média/Avançada	Obsoleta/Média/Avançada	Obsoleta/Média/Avançada

Quadro 2 – Atividade: Reestruturação produtiva na cadeia produtiva

Referenciais para identificação da forma como ocorreram as principais mudanças na cadeia produtiva do plástico resultantes da reestruturação produtiva			
	1ª GERAÇÃO	2ª GERAÇÃO	3ª GERAÇÃO
Relação entre empresas (terceirização, formação de parcerias)	Antes/depois	Antes/depois	Antes/depois
Inovações tecnológicas (informática e automação)	Antes/depois	Antes/depois	Antes/depois
Organização da produção	Antes/depois	Antes/depois	Antes/depois
Organização do trabalho	Antes/depois	Antes/depois.	Antes/depois
Produtividade	Antes/depois	Antes/depois	Antes/depois



Ministério do
Trabalho e Emprego

